

Expectativas para a safra 2019/2020

A expectativa para este primeiro trimestre de safra é de um desempenho muito semelhante ao da safra 2018/2019, afetada pelos impactos negativos das condições climáticas. A partir do segundo trimestre de safra, caso as condições climáticas contribuam, a tendência é de recuperação e um desempenho agrícola melhor, principalmente após a primavera. Desta forma, o segundo e terceiro trimestres da safra, apesar de incertos, apresentam expectativas positivas.

Foto Everton Alves

**Maturadores em
cana-de-açúcar**

Página 5

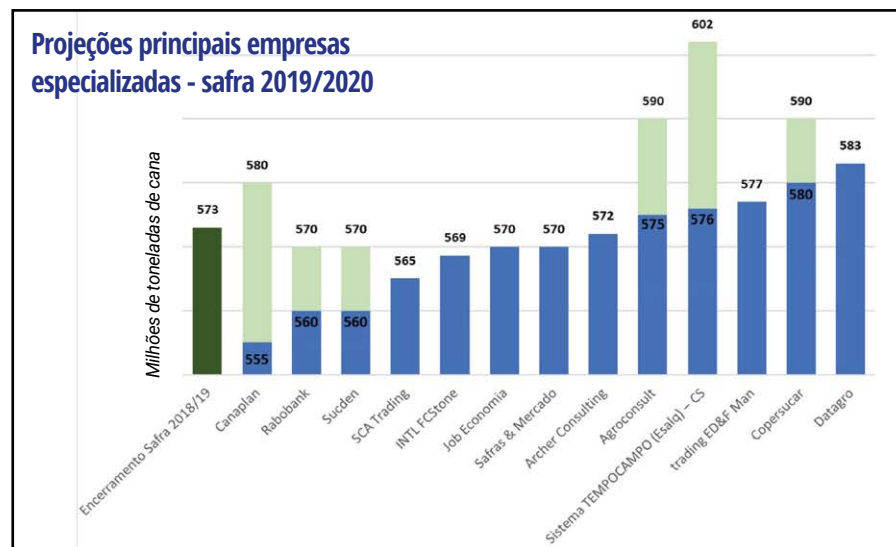
**Avaliação de Perdas
na Colheita**

Página 8

Aplique Certo

Página 10

Em relação à produção, diversas empresas especializadas já ariscam projeções, que variam de 555 milhões de toneladas de cana-de-açúcar a 590 milhões de toneladas, como mostra o gráfico abaixo. Esta amplitude nas perspectivas revela as incertezas, principalmente, a partir do segundo trimestre de safra. A produtividade média no Centro-Sul deve variar entre 72 e 77 toneladas de cana/ha.



No gráfico, podemos ver que a mesma empresa tem projeções que variam em relação à produção, o que é representado pelas cores diferentes nas colunas.

Quanto aos produtos, estima-se que a produção gire em torno de 26 a 29 milhões de toneladas de açúcar e 26 a 29 bilhões de litros de etanol. Neste sentido, teremos uma safra bem flexível em relação ao mix, a depender das condições de mercado. Provavelmente, teremos um mix mais alcooleiro no início da safra, podendo ter um aumento do mix de açúcar próximo ao final da safra.

A safra 2018/2019 já havia mostrado esta flexibilidade das usinas diante de um cenário mais pessimista ou otimista para um dos produtos. Exemplo disso foi o fato de o Brasil ter conseguido tirar do mercado quase 10 milhões de toneladas de açúcar em uma safra.

Em relação a preços, o que vemos nas projeções até o momento é um açúcar oscilando entre 12 e 14 centavos de dólar por libra-peso, o etanol na casa dos R\$ 2,10 e o ATR entre R\$ 0,60 e 0,63 por kg. Cabe ressaltar que estes são os primeiros números de safra apresentados pelo mercado e que muitos fatores ainda podem mudar no decorrer do pe-

ríodo. De maneira geral, existe um clima um pouco mais otimista no setor, com uma tímida perspectiva de recuperação.

Apesar deste viés, são necessários avanços em muitos aspectos, como Consecana, políticas públicas, segurança rural e, principalmente, em relação à baixa remuneração da matéria-prima, que tem levado muitos produtores a amargarem prejuízos e perderem patrimônio.

A queda de produtividade dos canaviais também está relacionada à limitação dos investimentos provocada pela baixa remuneração. Num esforço para retomar a produtividade, há diversas iniciativas conjuntas das entidades, como a adoção de meios e uso de muda pré-brotada (MPB).

Já o programa +Renda, parceria entre Socicana e Coplana, com apoio do Sicoob Coopecredi, visa estimular a diversificação de culturas.

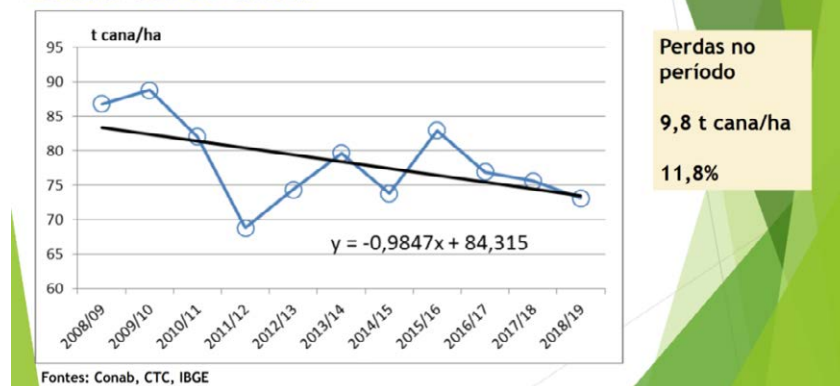
De maneira geral, o cenário está um pouco mais positivo do que na safra passada, mesmo que ainda longe de preços que permitam tranquilidade na atividade. Será preciso a busca constante por produtividade para conseguir renda.

Rafael Bordonal Kalaki
Superintendente da Socicana

Contexto da cana • TCH • ATR

- Analisando dados das últimas 11 safras, houve perda de 11,8% em produtividade, ou 9,8 toneladas/ha, devido, principalmente, à falta de investimentos no setor, o que acarretou no aumento da idade média do canavial (3,79 anos de média). Na safra 2018/2019, do volume total processado nas usinas, a cana de 4º, 5º corte e de canaviais com idade mais avançada alcançou 55%.
- O reflexo foi uma das piores eficiências agrícolas registradas, com a safra apresentando média de 9,8 toneladas de ATR/ha. Entretanto, há uma disparidade considerável entre os grupos mais eficientes (30% da moagem) e os menos eficientes (21%). Comparando-se os dois grupos, entre os melhores e piores resultados, a diferença é de 15 a 20 toneladas de cana/ha e 5 kg de ATR/t.
- A previsão para a safra atual é de redução de área de cana em 2% em relação à anterior e um início de ciclo com canavial estressado, devido aos déficits hídricos históricos.
- Há perspectiva de melhora do meio para o fim da safra, fruto de aspectos como: signifi-

TCH das últimas 11 safras na Região Centro-Sul do Brasil

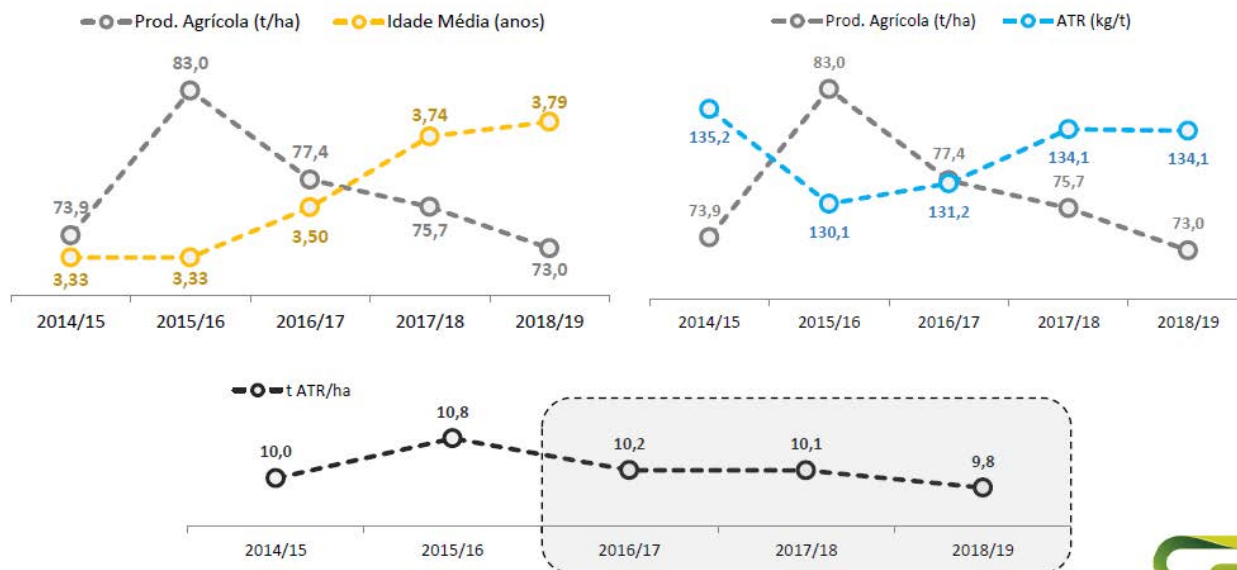


cativas chuvas entre fevereiro e março, previsões para um outono mais chuvoso que a média; atraso do início desta atual safra, o que incorpora TCH; e utilização de meios com muda pré-brotada em larga escala nos últimos três anos (76% de usinas entrevistadas usaram o sistema em algum percentual no plantio de 2019 - Censo IAC/Pesquisador Rubens Braga), o que promove incremento nos ganhos. Principalmente hoje, o aumento de produtividade e a redução de custos são vitais.

Fontes de referência: Reunião Canaplan, Abril/2019; 1ª Reunião 2019 do Grupo Fitotécnico - IAC/Centro de Cana.

Pablo Humberto Silva - Gestor Depto. de Tecnologia Agrícola e Inovação da Coplana

ÚLTIMAS 5 SAFRAS – Região Centro/Sul



Agrishow 2019

Diretores, conselheiros e gestores da Coplana e Socicana estiveram na Agrishow 2019, de 29/04 a 03/05, em Ribeirão Preto. O Amendoim Coplana, inclusive, foi apresentado no espaço da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Sistema Ocesp). "É uma oportunidade ímpar apresentarmos o ingrediente amendoim da Coplana, bem como os produtos finais dos nossos clientes no estande da Ocesp, na Agrishow. Os visitantes conseguem tangibilizar este case de sucesso do modelo cooperativista no negócio amendoim", disse José Antonio Rossato Junior, presidente da Cooperativa.

Bruno Rangel Geraldo Mar-



Amendoim Coplana no estande da Ocesp

tins, presidente da Socicana, destacou a importância da Feira. "A Socicana considera a Agrishow um ótimo local para nosso associado ficar a par das novidades do agronegócio, pelas exposições e todo o conhecimento

disseminado durante o evento, com palestras e apresentações de projetos", disse.

O presidente do Sistema Ocesp, Eivaldo Del Grande, lembrou que a Agrishow é mais do que um espaço para divulgar o cooperativismo. "Participamos da Feira não só para mostrar a importância do cooperativismo, mas também para acolher o pequeno produtor rural, mostrar que a feira não é só para os grandes e que ele pode começar com uma pequena máquina e ir crescendo", disse Del Grande.



José Rossato Junior - presidente da Coplana, Aldo Bellodi Neto - secretário de Agricultura de Jaboticabal, Rafael Bordonal Kalaki - superintendente da Socicana, Sérgio de Souza Nakagi - conselheiro fiscal da Coplana e Bruno Rangel Geraldo Martins - presidente da Socicana: Cooperativismo e Associativismo representados na Agrishow



Eivaldo Del Grande
presidente do Sistema Ocesp

Uso de maturadores em cana-de-açúcar

A cana-de-açúcar é uma planta do grupo das gramíneas, de metabolismo ciclo C4, altamente eficiente em realizar fotossíntese e responsiva à luminosidade e ao fotoperíodo para o seu pleno desenvolvimento vegetativo. Sua maturação fisiológica natural ocorre na medida em que cessam as chuvas e há redução do comprimento do dia e da temperatura média. Na região Centro-Sul, este ápice ocorre, via de regra, no mês de agosto.

A fim de induzir esta maturação, o uso de maturadores químicos destaca-se como ferramenta primordial para elevar a qualidade da matéria-prima, aumentando o armazenamento da sacarose nos colmos, otimizando as características agrônomicas, industriais e econômicas, além de auxiliar no planejamento da safra.

É importante, porém, refletir sobre as peculiaridades deste ano, depois dos déficits hídricos históricos ocorridos nos meses de dezembro/2018 e janeiro/2019, justamente no principal período de crescimento vegetativo da cana. Juntos, os meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro são responsáveis por cerca de 60% do potencial total de desenvolvimento vegetativo da planta, que devido ao estresse citado, terá uma redução irreversível em seu patamar produtivo. Este impacto será percebido, principalmente, durante a colheita das canas precoces.

Diante disso, é preciso postergar a aplicação destes produtos, com a retomada do crescimento das plantas a partir das chuvas de fevereiro e março, o que poderá atenuar os impactos nas canas que serão colhidas do meio para fim de safra.

Para esta safra, é ainda mais necessária uma criteriosa avaliação dos dados locais e um planejamento de safra, que segundo algumas previsões, terá um outono mais úmido, privilegiando o TCH e restringindo a qualidade da cana (ATR/t). Dentro deste contexto, o emprego dos maturadores no momento correto será uma ferramenta assertiva.

Estes produtos são classificados a partir da sua origem química e forma de ação no metabolismo da planta, sendo de três classes:

- **Promotores de crescimento (fisiológicos):** inibem o alongamento dos entrenós e o crescimento vegetativo, de forma menos impactante; não volatilizam da área tratada; promovem crescimento radicular da soqueira subsequente; têm uma ação de resposta um pouco mais lenta, a partir de 35 a 60 dias. Um exemplo típico desta classe é o produto comercial *Moddus*.
- **Retardadores de crescimento (estressantes):** podem ser inibidores de crescimento, em sua maioria herbicidas, tais como *Curavial*, *Riper*, *Fusilade* e *Glifosate*; capazes de inibir a síntese de algumas enzimas, paralisam o crescimento e a divisão celular. Podem ser voláteis em áreas vizinhas. São de resposta bem mais rápida, cerca de 20 a 45 dias. Ou também, os promotores de Etileno, o *Ethrel*, que simula um estresse hídrico, inibe alongamento celular e tem a capacidade de inibir o florescimento, que é indesejável para a cana. Fato este que, infelizmente, ocorrerá neste ano em algumas regiões favoráveis. Aqui cabe atenção especial às variedades floríferas, sendo as principais: RB85-5156, RB85-5453, RB85-7515, CTC2, SP80-3280, IAC91-1099.
- **Nutricionais:** atuam no metabolismo da planta, desencadeando a síntese e acúmulo de sacarose. São de ação rápida, e à base de Magnésio-Mg, Zinco-Zn, Boro-B e Potássio-K, entre outros.



Sobre o uso destes produtos, alguns fatores devem ser bem analisados para a tomada de decisão, tais como: a planta não pode estar em estresse hídrico e com idade inferior a dez meses; o canavial não pode estar tomado; deve estar com boa sanidade e livre de infestações consideráveis de broca.

Seus benefícios são muito relevantes na gestão da colheita, incrementando qualidade em variedades pobres, maior acúmulo de sacarose no palmito, melhoria da pureza e otimização da maturação em início de safra, maximizando o ATR/t de cana transportada, gerando rentabilidade ao produtor.

No geral, as respostas positivas advindas do acúmulo de sacarose com o emprego do maturador ocorrem no terço inicial (abril e maio) e no terço final (outubro e novembro). Para colher os melhores resultados, sempre consulte a equipe técnica da Coplana.

Eduardo L. Pacífico, Gerente de Área - Flial II, Regional Jaboticabal • **João Gabriel M. Ancheschi**, Engenheiro Agrônomo, Regional Jaboticabal • **Pablo Humberto Silva**, Gestor do Departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação

Orplana tem nova diretoria

No dia 22 de março, ocorreu a Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana), que elegeu a nova diretoria para o triênio 2019-2022. Gustavo Rattes de Castro é o novo presidente e, como vice-presidente, Eduardo Vasconcellos Romão. O presidente da Socicana, Bruno Rangel Geraldo Martins, foi eleito diretor tesoureiro nesta gestão.

Rattes lembrou que a nova Diretoria pretende fazer uma gestão compartilhada, com presidente, vice e diretores trabalhando em sintonia, com um mesmo propósito: buscar maior rentabilidade para o produtor de cana-de-açúcar. “Este é nosso principal objetivo, tanto junto ao Consecana, quanto nas práticas de cultivo. Acabamos de fazer uma reunião no Consecana e conseguimos algo a mais para o produtor que tiver qualidade. Va-

mos buscar sempre defender os interesses regionais e fazer valer a meritocracia. A Orplana e as associações que ela representa vão trabalhar neste sentido”, concluiu o novo presidente.

Ele disse, ainda, que entre os maiores desafios desta nova gestão estão a tentativa de resgatar o valor do produtor de cana-de-açúcar e fazer com que permaneça na atividade, além de melhorar a remuneração da matéria-prima.

Bruno Rangel destacou que para a Socicana é importante integrar as discussões do setor, na região e em nível nacional. “É uma oportunidade usarmos a experiência da Orplana e também contribuirmos com a experiência da Socicana, ou seja, uma troca. O que está dando certo em um local pode ser utilizado em outras regiões. Na Orplana, temos uma divisão muito clara das funções. Minha função de

tesoureiro é tomar conta de toda a parte financeira, juntamente com a Superintendência da Organização”, comentou o presidente da Socicana.

A Orplana existe desde de 1976, com o objetivo de organizar a classe dos produtores e ampliar sua representatividade no Brasil e no exterior. Além de ter como missão promover um futuro seguro e rentável para os produtores de cana-de-açúcar, a Organização busca excelência na produção agrícola e coordenação da cadeia sucroenergética. Sua sede fica em Ribeirão Preto e, atualmente, conta com 32 associações de fornecedores, sendo 24 no Estado de São Paulo, uma no Mato Grosso, uma no Mato Grosso do Sul, três em Minas Gerais e três em Goiás. A entidade representa, portanto, cerca de 11 mil fornecedores de cana-de-açúcar da região Centro-Sul do Brasil.

Fotos: Divulgação Orplana



Gustavo Rattes de Castro
Presidente



Eduardo Vasconcellos Romão
Vice-presidente



Bruno Rangel Geraldo Martins
Diretor Tesoureiro

Foto: Evertton Alves

O MELHOR QUE VOCÊ PODE FAZER PELO FUTURO É CULTIVAR HOJE.

Em 30 anos, haverá 3 bilhões de pessoas a mais no mundo. E a única maneira de conseguir alimentá-las é trabalhando juntos. Existe um novo modelo de agricultura que faz exatamente isso, com sementes mais fortes, melhor proteção de cultivos e decisões orientadas por dados. Saiba mais em Corteva.com.br

CONTINUE CRESCENDO.



™ Marcas registradas da Dow Agrosciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. ©2019 Corteva Agriscience.



Divisão Agrícola da DowDuPont

Cuidados com a colheita podem fazer a diferença entre lucro e prejuízo

A colheita de cana-de-açúcar já começou e com ela os desafios de uma nova safra. Aumentar a rentabilidade e evitar perdas são objetivos de todo produtor, e com os associados da Socicana não é diferente. Neste momento, é fundamental buscar o suporte técnico da Associação, que oferece serviços como *Avaliação de Perdas na Colheita*.

“Uma colheita ruim pode causar compactação do solo e arranquio de rizomas, sem falar nas perdas de canas que não vão para a moagem, causando prejuízos aos produtores e reforma precoce dos canaviais”, alerta Ronaldo Caporusso, agrônomo da Socicana. Quando o produtor informa o dia da colheita, o técnico vai à propriedade e faz o levantamento.

Como a colheita é a etapa final de um ciclo, com resultados de um longo período de trabalho, se a operação não tiver qualidade, o trabalho pode ir por “água abaixo”.

Assim, é importante adotar práticas que visem à preservação.

Os técnicos da Socicana alertam para os principais fatores que prejudicam o canavial nesta etapa, que são o pisoteio e o arranquio da soqueira. O local mais comum em que ocorre o pisoteio é nas bordaduras do canavial. O arranquio da soqueira, por sua vez, pode ser causado por práticas agrícolas inadequadas, como a velocidade de colheita e o uso de facas de corte de base cegas.

O produtor Gilson José Formici, mesmo terceirizando sua colheita, observa que o uso de GPS faz muita diferença. Ele afirma que quando a colheita é feita com auxílio do equipamento, o resultado é bem melhor. Mário Willian Lemos faz sua própria colheita e comenta que alguns fatores ajudam a impedir perdas. “Uma das coisas é o tipo de faquinha que a gente usa. Faca diferenciada, que dura três vezes mais, desgasta de maneira diferente e abala menos a soqueira. É importante, também, a regulagem das máquinas a cada três dias. E faz muita diferença o computador de bordo. Consigo ver da minha casa tudo o que está sendo feito. Sem contar a ajuda que tenho da Socicana, com seus vários levantamentos”, disse Mário.

O produtor Renato Trevisoli comenta que na sua propriedade a atenção à colheita é total. Para que esta etapa seja ainda mais bem-sucedida, ele conta com o suporte dos técnicos da Socicana. “Sempre que estamos trabalhando em determinada área, o Ronaldo vai fazer esta avaliação a nosso pedido, e sempre é muito satisfatório”, concluiu Renato.

Mais informações sobre Avaliação de Perdas na Colheita, entre em contato com o Departamento Técnico da Socicana: (16) 3251-9275.



Gilson José Formici



Mário Willian Lemos



Renato Trevisoli



Knowledge grows

621

O QUE POSSO FAZER PARA OTIMIZAR MINHA PRODUÇÃO DE CANA



Para essa e outras questões sobre cana, LongeVita é a resposta.

Pesquise LongeVita Yara na internet e saiba mais.



Produtividade e vida mais longa para sua cana.

longevita
by Yara





Uso correto de defensivos agrícolas?

A resposta está no "Aplique Certo"

Os profissionais da Socicana estão focados em identificar tecnologias e transmitir orientações que atendam às necessidades da lavoura e, neste sentido, o serviço *Aplique Certo* tem tido a cada dia mais procura, uma vez que o produtor quer garantir sua produtividade com sustentabilidade.

O *Aplique Certo* destaca os cuidados que envolvem as aplicações, consolidando-se como estratégia para o melhor resultado na pulverização. Segundo o técnico da Socicana, Ronaldo Caporusso, a aplicação de defensivos agrícolas deve ser feita com muito critério, observando a real necessidade naquele momento (de acordo com o nível de infestação de pragas e doenças); condições do clima para que o produto atinja realmente a área desejada; e atuação de pessoas com treinamento e uso de equipamentos adequados. "O serviço leva as orientações necessárias para que o produtor aproveite melhor o produto, que tem alto custo. Além disso, contribui para que ele se proteja e evite contaminações", reforça Ronaldo.

O produtor Adilson Martins concorda. "Uso o *Aplique Certo* há alguns anos. Acho extremamente importante, por isso, recomendo a outros. O trabalho dos técnicos da Socicana é muito bom. Temos a certeza de uma aplicação bem feita, sem risco ao meio ambiente ou aos aplicadores e sem desperdício", enfatiza Adilson. O produtor Eduardo José Ramalho aproveita para fazer um alerta: "Todo defensivo deve ser usado na dosagem correta, nem mais, nem menos. A regulagem é essencial, pois você vê como está a condição dos bicos, uma vez que eles têm um desgaste natural. Com esse controle, você economiza bastante, mesmo que seja necessária a troca dos bicos", afirma Eduardo. O ajuste dos equipamentos é essencial na visão de Fernando Escaroupa Panobianco. "Utilizo o serviço e recomendo para os outros produtores. Na minha opinião, é de ótima qualidade. É sempre importante ter os equipamentos de pulverização bem ajustados antes de iniciar uma aplicação, pois isso significa economia para o produtor, manejo adequado das injúrias na lavoura e o uso racional dos defensivos, o que colabora com o meio ambiente", alertou Fernando.

Aplique Certo: o serviço é prestado pela Socicana, em parceria com a Coplana e Arysta LifeScience, com o objetivo de promover o uso racional de defensivos agrícolas. Para mais informações, entre em contato com o Departamento Técnico da Socicana (16) 3251-9275.



Adilson Martins



Eduardo José Ramalho



Fernando Escaroupa Panobianco



Ronaldo Caporusso

Financiamento de implementos em condições exclusivas até 31 de maio de 2019

Taxa de 7,5% ao ano
Condições de pagamento mensal,
semestral ou anual.
Prazo de até 4 anos!

Exclusividade para associados
do Sicoob Coopecredi e
cooperados da Coplana!



www.coplana.com • www.coopecredi.com.br

CANA-SOCA

A Coplana já está preparada para atender
os cooperados no manejo da Cana-Soca.

Aproveite a oportunidade para adquirir insumos
em condições especiais de pagamento.
Converse com o seu agrônomo!



